

Ataliba Bareto
 ADVOGADO
 crime commercio e civil
 Resid. SOBRAL

A LUETA

Dr. Atalpa Barbosa Lima
 Exames de urina, escurro, fezes, etc. Dispõe de um consultorio completo para todo ou qualquer intervenção cirurgica, inclusive exames da vista. Consultas diarias na Pharmacia Universal, das 8 às 9 1/2 da manhã

Diz-se a verdade na terra embora desabem os céus

Director e Proprietario—Deolindo Barreto Lima

Conte-se o caso como o caso foi e não o que o bofê bofê

ANNO X

Ceará-Sobral, 12 de Setembro de 1923

NUM. 647

PEQUENOS ANUNCIOS

4 vezes 2000 um anno 20000

Point à jour

Faz-se à Praça Senador Figueira n. 44 — **PREÇOS MODICOS** — Agencia Borges—Sobral—Ceará

R. ANTONIO ARAUJO—Cirurgião Dentista—Trabalhos garantidos e executados pelos methodos mais modernos. Rua d'Aurora n.

DR. CARLOS MAGALHÃES—Cirurgião dentista, Rua Cel. José Saboya, n. 7—Horario de 7 às 11 e de 1 as 4.

ARISTIDES BARRETO—Advogado—Da consultas. Residência S. Benedicto.

P. FROTA PORTELLA—Praça do Mercado 36—Especialista em artigos para sapateiros deposito permanente de calçados para homens senhoras e crianças—Vendas em grosso e a retalho.

HOTEL DO NORTE—Mesa variada e farta, cozinha assada e higienica—Rua do Marinho, n. 32.

DR. LAURO MONTEIRO—Cirurgião Dentista—Todo trabalho concernente à Odontologia—S. Francisco da Urubietama

DR. RODOLPHO MAGNO—Cirurgião Dentista—Rua S. Antonio, n. 21—Fortaleza.

TELA DE ARAME para cama, gafola e outros misteres, recebeu F. Frota Filho—Praça Barão Rio Branco.

MALAS—Walmcore Cavalcante, Má rua Menino Deus 64, constroem, forma e concerta malas de lona e sola, etc. Preços e commodos e promptidão nos serviços

7 de Setembro

Commemorando a gloriosa data da nossa emancipação politica, realizaram-se as seguintes manifestações de regozijo:

A's 6 horas da manhã, ao som do Hymno Nacional e ao esportar de uma salva de 21 tiros, foi hasteado o pavilhão auri-verde na fachada do Paço Municipal, sendo arreado à tardinha com a mesma solemnidade

Nas demais repartições publicas foi tambem hasteado o pavilhão tendo o commercio, em virtude de uma lei municipal, cerrado as suas portas.

A's 4 horas da tarde, realizou-se no Grupo Escolar uma imponente sessão civica, cantando os alumnos hymnos patrioticos e desfilando depois em passeata pelas ruas da cidade empunhando diversos pavilhões e segund da banda de musica local.

A's 7 horas, realizou-se a sessão cinematologica do Eden-Cine com muita concorrência.

A's 9 horas iniciou-se o sarau dançante do Gramio Recreativo Sobralense que decorreu animado e brilhante.

AGUA!

Ao que sabemos, o sr. coronel Antonio Mendes Carneiro, esforçado prefeito deste municipio está disposto a enfrentar a solução do problema da agua para o consumo publico, se não para levá-la, por meio de encanamento nos domicilios, ao menos para higienizá-la.

Pretende-se abrir um grande caudamão, hermeticamente fechado à maagem do Abarahã, de onde, por meio de uma bomba, accionada por um motor conduzirá a agua para um grande reservatorio que fará construir, elevado do solo, à frente da Igreja das Dores.

Deste reservatorio tambem hermeticamente fechado, será tirada a agua por meio de muitas torneiras, ou por meio de encanamentos, por aquelles que desejarem e poderem canalizá-la para as suas casas.

Uma vez concluido esse trabalho o sr. Prefeito regulamentará uma lei municipal existente autorizando o serviço de agua e ficaremos assim ao abrigo das enfermidades que por intermedio da agua que consumimos vivem a disputar a nossa saúde.

Parece-nos que a Prefeitura não conseguirá este tentamen por preço inferior ao que avaliamos para com o serviço captando a agua da ladainha Meroca, pois alem da grande despesa do caudamão, reservatorio, casa de machinas, temos o motor, a bomba, etc. Considerando a despesa permanente que ficará com combustivel, mecanico, lubrificante, etc. etc. insistimos pelo nosso alvitre da edição passada, que foi inspirado pela propria natureza que nos quis privilegiar com esse beneficio.

Que todos corram ao encontro da patriótica disposição do sr. Prefeito, considerando que ella interessa directamente a todos os habitantes desta cidade.

103

Ha dois seculos—que se conhece o óleo de fígado de bacalhau como um reconstituente muito effizaz. Esta é a pedra fundamental da Emulsão de Scott e qual, com os seus hipophosphitos de cal e soda opera maravilhosamente nos casos de pessoas anemicas, rachiticas e lymphaticas.

Agora vem em vidros de dois tamanhos

TRACHOMA

O dr. Atalpa Barbosa Lima, entendendo-se em Fortaleza com o dr. Alcebiades Costa, chefe do serviço de prophylaxia rural, amphiou e solidificou a prophylaxia do trachoma por s. s. iniciada no Dispensario Eduarda Rabello. Para esse serviço vão ser nomeados os respectivos funcionarios pelo dr. Atalpa

Uma vez feito isto a prophylaxia do trachoma se estenderá por todas as nossas escolas e associações e será mais um grande e inestimavel serviço que nos prestará a Saude Publica, tão dignamente aqui representada pelo Dispensario Eduardo Rabello

Parabemizamos a inifinidade de creanças e adultos que aqui soffrem do contagioso e impertinente trachoma.

CARTÃO visita, imprime-se nesta typographia o cento 50000.

A LEpra EM SOBRAL

Hoje me chegou à mão o numero do «Correio do Ceará» que publicou o já celebre telegramma que vem motivando esta polemica sobre lepra; por elle se vê que houve um pequeno engano no texto do mesmo, onde se lê, em vez de vinte e tantos, trinta e tantos casos positivos de morpha: não há, como se diz por aqui, à bocca pequena, 150 casos suspeitos e metade destes positivos. Isto é uma infamia, muito propria do feitiço moral de quem a urdiu, para armar efeito e crear para mim uma situação antipathica perante o publico sobralense.

Mas, antes que ella tome visos de verdade, eu me apresso em desfazê-la e confundir estes boateiros vis que tudo exploram e que se não pejam de andar assoalhando aos quatro ventos que eu quis ridicularizar o meu distincto collega e muito prezado amigo Dr. Marinho, quando foi outro inteiramente oposto o motivo por que o chamel de excellent parteiro, qualidades que nelle reconheço sem fazer favor à sua esmerda competencia no assumpto. A peçonha que se distilla da alma apodrecida de nas tantas seres pequeninos que enchem as nossas ruas, eu tenho fé, não meclará com a sua vileza essa atmosphera de viva sympathia que embalsama o meio medico sobralense, maximé nesta campanha em que se trata da defesa sanitaria de um povo nobre como sóe ser o desta bella cidade sertaneja.

Posto isto, continuemos a discussão, collocando-a num plano de superioridade propria de homens dignos, cercando-a de um halo de sinceridade, para que della possam advir os beneficios sanitarios de que tanto necessita o nosso povo.

A resposta do Dr. Ruy Monte

A linguagem extrema e sã com que este meu talentoso collega bordou seus commentos em torno do caso, o ardor entusiastico com que pôe em foco uns tantos factos que já deveriam constituir velho assumpto nesta terra, a impetuosidade dos seus tardes sentimentos patrioticos dão ensanhas a uns tantos reparos e deixam trahir a paixáo de que se acha possuída a sua alma, em questões que taes. Não me tenho por egoista em querer negar ao meu illustrado collega os direitos que lhe assistem para arremeter impetuoso sobre assumpto de tão arido feitiço; mas caminhemos devagar, para que os pedronços de caminho não nos firam os pés, porque, muito nos vac, todavia, como homens de sciencia ou amantes della, errar é menos.

Espirito alumiado em muita coisa util, estulta fora-me a pretensão de vir chama-lo à falta senão para fugido das lides apaixonadas da sua maneira de discutir, procurar ensanhas para provar-lhe a sem razão de muitas das suas afirmativas no que diz respeito à prophylaxia e existencia da lepra entre nós, que estão, de nielo, em desacordo com as informações que nos deu o nosso esforçado collega Jacome.

Assim affirma o collega que havia, aquelle tempo, 4 casos de lepra em Sobral; segundo me informou o dr. Jacome, eram dois em 1914; isto, afinal, nenhuma importancia tem

para o caso e antes serve para demonstrar o quanto errado andou o meu collega Ruy, em desculpar-se, como medico e como sobralense, como patriota e como humano, como homem culto que é, tendo interesses viscerais nesta terra, da sorte da bella cidade que lhe serviu de herço. Não ha desculpas que justifiquem a falta do meu digno contendor, maximé quando é sabido por toda gente, que, aquelle tempo, S. S. occupava uma posição de grande destaque social e politico, chegando a ser nosso representante na Camara Estadual, dispondo como poucos dos favores da situação rabellista, a cuja causa se dedicara, com extremado entusiasmo; era-lhe faoil um passo em favor dos seus conterraneos e S. S. não o deu, perdendo portanto a autoridade moral para vir aconselhar que se o de agora, quando as nossas condições sanitarias são as peiores possiveis.

No que se refere à suspeição em assumpto de lepra, eu já tive a oportunidade de demonstrar que não estou só quando affirmo que considero suspeito dessa doença o individuo que convive com o doente em periodo contagiante, que de elle não se isola e não toma precauções.

A suspeição não está somente nos casos parecidos, que não são positivados microscopicamente, coisa aliás difficil de se apurar, pois, como não ignora o collega, ha casos que não padecem duvidas de que sejam leprosos e que entretanto não se confirmam ao microscopio, por mais que se lhe injectem loduretos e outros medicamentos activadores da cultura bacillar nas cavidades proprias. Ha tanta coisa paradoxal em materia de lepra que nós teriamos de nos haver em uma discussão interminavel se para tal nos sobrassem tempo e paciencia. Claro está que não podemos ser absolutos neste ponto de vista, pois, conhecemos, pessoalmente, casos de individuos que vivem a vida inteira com leprozos e que se não contaminam; são, os naturalmente vacinados para o mal. É muito conhecido em sciencia o caso do filho que viveu muitos annos com o pae leproso, que nunca contrahiu o mal e que muitos annos após a sua morte, casando-se, veio a ter um dos seus filhos morpheicos; no Ceará mesmo, um nosso conterraneo, patente altamente graduado do nosso exercito, que ficou leproso, passou seu mal a uma outra familia, por intermedio de um credo que servia a todos e que não ficou leproso senão vinte annos depois. A lepra, todos nós sabemos, tem a sua phase de incubação em certos casos e de latencia, na maioria, variando entre sete dias (Blanc), dezoove dias (Montoya), trinta e dois annos (Hallopeau e Carlos Ribeiro). O Sr. Belmiro Walverde refere, no seu ultimo livro publicado recentemente sobre o assumpto, que viu um doente no hospital dos Lezaros, que teve como unica manifestação de lepra durante 20 annos, uma pequena mancha na nadega esquerda, e por cima de tudo, sempre hypersthetica. Deante de tal facto como concluir pela suspeição da lepra de um modo tão peremptorio como o fez o meu distincto collega e como o fizeram tambem os Drs. Marinho e Jacome?

Sejamos coherentes: os collegas esbiram num cipal medonho!... Vamos ainda adiante, para mais illustrar a nossa argumentação: Zeferino Falcão, na II Conferencia Internacional de Lepra referiu um caso interessante.

Elle: um tapas de 22 annos morava com seu pae leproso, sem nenhum signal exterior de lepra. Falcão que o tinha como um caso suspeito, durante 4 annos, repetiu exames microscopicos sempre negativos, até que encontrou bacillos no mucó nasal; examinando-o microscopicamente, percebeu uma diminuta ulceração no septo nasal, que caracterizada, veio a caracterizar, nascendo dahi a hypothese de uma lesão primitiva infectante. Terá sido a defesa formidavel das cellululas lymphoides regionaes que activaram a cura deste caso interessantissimo? Acredito que sim.

Eu só me convenceria da insuspeição dos numerosos individuos que convivem intimamente com os nossos leprozos, se pudesse examinar os seus organismos, minuciosamente, um a um. Do contrario, não é não, em que peze a opinião contraria que de mim fazer possam os illustres collegas sobralenses; eu não me arreodo deste ponto de vista e dahi o numero de 50 casos suspeitos em que computei os existentes em Sobral, parece, que é m grande exagero e não 150 casos, como muito prossicamente anda espalhando pela cidade um nosso conterraneo.

O Dr. Campos Junior nada tinha a ver com o serviço de lepra no Estado; está elle a cargo do nosso distinctissimo collega, Dr. Nelson Catunda, que tem como auxiliar o autor destas linhas. Nos Dispensarios de prophylaxia de lepra não ha e nunca houve listas organizadas; os doentes são cadastrados em fichas especiaes, que por sua vez são enviadas à chefia do serviço e d'ali para o Departamento da Saude Publica. Eu não possuo, de facto, uma lista detalhada, mas flo, que dentro de dois mezes, poderei mostrar a meus distinctos collegas sobralenses, uma relação dos morpheicos deste municipio, pois, para isto já foram tomadas as providencias. Claro está que esta lista será vista somente pelos collegas e em segredo profissional, pois alguns dos doentes que della constam lhes são até o momento actual, talvez, desconhecidos.

O alarma do telegramma—que daqui se passou tem a sua razão de ser e teve a sua utilidade, pois, dois dias depois estava reunida a classe medica cearense, para, sob os auspicios do governo estadual, serem tomadas medidas energicas e effizazes sobre o caso, em todo o Estado; teve ainda a vantagem de facilitar a mim o consequimento de uma verba de 100000 mensaes, para socorrer os leprozos pobres da cidade. Já vê o nobre collega que não foi desserviço e quem está sacrificando deploravelmente a verdade são aquelles que se opõem, para satisfação de caprichos politicos, a medidas peremptorias em favor da nossa saúde.

Laborou o collega Ruy no mesmo erro e precipitação do Dr. Marinho, quando disse que foram computados em 150 os casos suspeitos; errou ainda quando disse que temos na cidade 15000 almas, recenseamento criminoso, muito a quem da verdade; errou mais quando nos irrogou a pecha de que rermos fazer propaganda contra Sobral, quando o nosso intuito, em emprestar o nosso nome ao maisnado despacho tinha as mais puras e leaes intenções. Prestariamos ao contrario, um desserviço a Sobral se occultassemos a verdade gritante que ahí está desenhada

nos nossos olhos; se não procurássemos diminuir os nossos focos de contágio, se cruzássemos os braços, orminosamente, como ha annos se faz, para assistir a morte physica e moral de um povo bom e honesto, trabalhador e digno, merecedor de um futuro raiis promissor. Sejamos leaes e tomemos os nossos cuidados prophylaticos e assim inspiraremos confiança nos que nos visitam, nos que conosco commerciareem. No dia em que se souber que os nossos doentes estão isolados, subirá lá fóra o nosso conceito sanitario, porque a mesma voz que se levantou para bradar por soccorro, elevar-se-a para cantar louvorea á nossa redempção sanitaria.

Bato palmas calorosas aos conselhos que o meu eminente collega dá na sua longa resposta ao Pe. Leopoldo Pinheiro; magnificos... Mas, permitta-me o collega uns leves reparos que u peço não leve a mão.

Não sabe talvez o collega que a Camara local se negou a dar um pequeno auxilio de 100\$000 ao esforçado Prefeito da cidade para o isolamento dos nossos doentes pobres? Esta ignominia, esta vergonha, desgracadamente é um facto que nos deprime os olhos do mundo civilizado; aconselhe o Dr. Ruy Monte os seus correligionarios a terem um pouco mais de patriotismo; mostre-lhas a dor lancinante que corta o coração duns tantos paes sobralenses que têm filhos morphicos; reavive nos seus espiritos obsec-dos pelo partidarioismo vesgo a nobreza de um gesto de piedade; grite-lhes nos ouvidos emperdenidos a necessidade de um aniparo para todos nós e demova-os a cumprir os deveres que o povo lhes outorgou.

Assim o collega poderá ter autoridade para dizer, ao depois, que a sua consciencia de homem honrado está em paz. Não cite, por Deus, o exemplo brilhante do Ipu que se libertou sem barulho; houve barulho e grosso, tanto que para si, se me não engano, foi o nosso collega Dr. Anselmo Nogueira, em commissão do governo para estudar o assumpto.

A libertação sanitaria do Ipu deve-se principalmente á energia sedia de Chagas Pinto, que como delegado de hygiene local obrigou a todos os doentes, ricos e pobres, a se isolarem em pontos distantes da cidade. Dizer o contrario é falsear a verdade de um modo deploravel. Isto do collega vir dizer que os nossos doentes têm um isolamento relativo é cantiga que não entoa, porque não existe em hygiene esta especie de isolamento, tanto mais quanto elles vivem nos nossos centros populosos, no meio de todos os seus, sem a menor hygiene. Cada doente desta é um foco tremendo de lepra a nos contagiar horrivelmente; querer negar isto é pretender negar a luz do sol. Ha poucos dias foi visto por muita gente e por mim um morphetico a vender melancias, no nosso mercado publico; este homem intimado a comparecer ao Dispensario E Rabello, submetteu-se a exame microscopico, sendo confirmado, em toda linha, o seu diagnostico.

O que diria o meu collega sobralense, o que diria o redactor do «Correio da Semana», o que diria o povo se eu não cumprisse o meu dever como medico da Saude Publica, batendo-me por esse desideratum do isolamento domiciliar em pontos afastados e deixasse abandonada a saude sobralense?

Eu tenho a certeza de que os posteriores bendirão a minha obra e que algum dia far-se-a justiça ás minhas intenções.

Não pense alguém que eu tenha a veleidade de com isto querer fazer uma obra completa de prophylaxia, porque, sei mesmo que não a farei jamais. Comtudo, resta-me a satisfação do dever cumprido; amanhã, quando se desfizerem os dissabores que esta companhia me possa trazer, eu terei para mim a grande gloria de estar em paz com minha consciencia, unico premio que peço a Deus para os dias de minha vida.

A resposta do Dr. Vianna

Eu já esperava deste meu talentoso e muito querido collega a resposta que deu aos quesitos que lhe foram enviados. O Vianna é um dos meus collegas que sempre se destacou, desde os bancos escolares, pelas scintillancias do seu espirito, pela sua inquebrantavel vontade, pela belleza moral do seu coração e pela invulnerabilidade do seu caracter. Joia preciosa é rara nos dias actuaes, o Luiz, toda vez que o encontro na vida, deixa em minha alma aquella impressão de doce saudade da vida academica, em que sempre juntos palmilhavamos as mesmas

difficuldades, soffrimos as mesmas dores e nos delicia-vamos com as mesmas alegrias. Nunca nos encontramos em campos oppostos, quer no dominio das ideias, quer nessas pequeninas coisas que fazem o encanto da vida material.

Tudo que sae da penna aparada e firme daquelle meu querido collega tem para mim a grata significação de uma ideia irmã.

E' a primeira vez na vida que iríamos nos encontrar em campos oppostos e a sorte, na sua grande bondade, veio ainda uma vez irmanar as nossas almas num mesmo ideal. Pela boca do Vianna, eu tenho a impressão, de que falla a alma sobralense, na eloquencia palpitante de um grande apolo ao meu gesto em favor da sua saude.

Isto tem para mim a significação de um grande consolo, porque eu presinto na palavra amiga do maior dos meus amigos, o applauso vibrante de uma geração inteira, como que a espalhar pelo meu caminho o ouro em pó com que se joieram os paramos celestiaes. Eu nada tenho a dizer do que escreveu o meu nobilissimo collega e só uma coiza lamenta é que o religioso correspondente do «Nordeste», cujos dedos deformados eu descubro através das létras tendenciosas do ultimo telegramma que daqui foi, tenha desvirtuado as suas affirmativas para sustentar gestos que o meu collega não teve. E ali se foi, no despocho de guerra, o tal isolamento relativo, coisa que eu desejaria que me explicassem mais devagar.

Eu nego e continuo a negar competencia aos meus queridos collegas sobralenses para refutarem, de um modo positivo, franco e leal, a veracidade da minha estatistica dos nossos lazarentos, como não aceito os agradecimentos que fez a «Ordem» ao correspondente do «Correio do Ceará», pois ella não representa toda a opinião publica sobralense e não tem autoridade alguma para servi-se do seu nome, maxime para um assumpto em que é leiga.

Pasma a todos a ignorancia em que está a «Ordem» de quem seja o autor do telegramma ao «Correio do Ceará»: não precisa ir muito longe, indague do Cel. Ernesto Marinho, que elle informará com certeza quem é o correspondente do jornal do Leonardo. Ademais, desde o começo que eu venho assumindo, com toda lealdade, a responsabilidade do tal despacho.

Não se arrecelem as pessoas que têm parentes ou amigos doentes: enquanto não houver um leprosarío ou colonia modelo, au não tomarem nenhuma medida vexatoria contra ninguém, apesar do regulamento da saude publica me autorizar a tanto.

Aconselho para bem de todos o isolamento domiciliar, o perigo das moscas, dos mosquitos, do percevejos, das refeições em commum, das agnadas publicas, etc., e offereço a todos os meios hygienicos que quiserem ter por escripto e bem assim remedios gratuitos para tratamento. Não têm fundamento os boatos alarmantes que por ahí andam, correndo mando. Não se tome de cuidado o redactor inoffensivo do «Correio da Semana» que o saneamento não o attingirá e empregue melhor o seu tempo de religioso, curando com mais carinho dos seus misteres e não os destrahindo na pratica da politica que o avilta perante os homens e o deprime perante Deus, que certamente, enviou ministros ao mundo para mais santos officios.

Largue o Padre do «Correio» esta maldita mania de se metter onde não é chamado e fique certo que a imprensa, maxime a religiosa, tem outros deveres mais santos do que aquelles de que se vem ha muito occupando o seu jornal. Hoje, a melhor campanha que S. S. poderia fazer era trabalhar pela mo realisação da sua propria alma de ministro esquecido do seu Deus, dos seus menores deveres para com sua fé, e para com seus semelhantes.

Brasíl, 10-9-93.
ATUALPA B. LIMA

Bem QUE o capitão Lucas Lambança, quando quiz apunhalar o innocensivo alferes Gregorio, na missa do Carité, declarou que contava com os juizes.

A semana finda, o referido capitão passeou pelas ruas da cidade a sua pernóstica creatura no luxuoso automovel do gerente da fabrica de tecidos, que nas horas vagas faz de juiz de direito.



Major José da Paschoa

Após 4 annos de padecimentos, de uma semi-paralysia, que o trazia preso ao leito de dor, falleceu nesta cidade ás 3 horas da tarde de 10 do fluente o nosso respeitavel amigo major José da Paschoa Loreto.

O pranteado morto que contava 80 annos de idade, foi por muitos annos commerciante nesta cidade, onde em politica sempre militou nas liberaes, tendo exercido varios cargos publicos. De uma prestabilidade sem limites, sabia catechizar a quantos com elle privava. A despeito de ha 4 annos viver preso em casa, por causa da impertinente molestia, a noticia de sua morte attrahiu á residencia do seu genro, sr. Luiz Gonzaga Madeira, com quem vivia, crecido numero de amigos e admiradores das suas bellas qualidades.

Viuu ha muitos annos, deixa 3 filhos—Totonhe Paschoa Madeira, Maria da Graça Barreto e Marçal Paschoa Loreto e uma infirmitude de netos e bisnetos, a todos os quaes apresentamos as nossas condolencias.

Satisfazendo um pedido do extinto, foi o seu cadaver inhumado num tumulo de familia no Cemiterio do Jordão, sobre a serra do Rosario, povoado que por assim dizer foi elle o fundador.



Registo Social

ANNIVERSARIANTES

Hoje, a exma. sra. dona Heronides Pimental Duarte.

—o joven Antonio Quixadá Aragão, actualmente no Rio.

—Amanhã, dona Lili Frota Cysne, virtuosa esposa do nosso amigo José Anankas Cysne.

—A 14, o nosso amigo Julio Ximenes de Aragão.

—a formosa senhorita Raymundinha Pimental Gomes.

—a exma. sra. dona Luisinha da Cunha Mendes Barreto.

SARAUS

Revestiu-se do brilhantismo que habitualmente corôa os festivos do Club dos Democratas o sarau de 8 do fluente, offerecido ás familias dos seus agremiados. Completamente reformada a installação electrica, a illuminação do Club estava simplesmente deslumbrante. As danças, que iniciaram-se ás 10 1/2 da noite, prolongaram-se animadissimas e disputadas até 3 horas.

VIAJANTES

Mandou-nos um cartão de despedidas por ter de seguir para o sul do Pais. o sr. dr. F. Amaral, juiz municipal de S. Cruz.

Com os nossos agradecimentos pela gentileza, mandamos-lhe os nossos votos de feliz viagem.

Esteve nesta cidade, a negocios commerciaes, o sr. Achilles Barreto, conceituado commerciante em Carité.

Para assistir ás festas de 7 de Setembro, veio de Guaratim, onde faz uma estação de verão e acha-se nesta cidade a formosa senhorita Adalgisa Barreto Araujo, uma das mais preciosas flores do nosso bouquet social.

Estave nesta cidade e dou-uous o prazer de sua visita o nosso amigo José Miranda, da conceituada firma M. Miranda & Irmão de S. Cruz.

Acho-se nesta cidade o nosso amigo Antonio Mororó commerciante em Ipu.

CARTÃO visita, imprime-se nesta typographia o cento 54000.



Não tomeis Remedios Alcoolicos

O Alcool sempre produz um estimulo illusorio, mas afinal faz mais mal do que bem.

Para fortalecer-vos, tomae

EMULSÃO DE SCOTT



Incomparavel como Remedio e como Alimento.

EDEN-CINE

Será exhibido hoje o attrahente drama em 6 partes—Suspeita intqus: em que Frank Meio mais uma vez se fará admirar na sua energia musoula e nos grandes rasgos de seu coração generosos. Como este film é muito bom e a Empresa não pôde repetilo em outro dia, por ter de seguir para Fortaleza, resolveu dar hoje duas sessões, a fim de que todos possam velo sem aglomeração e sem calor.

Telegrammas

Marechal Hermes

FORTALESA, 9—Falleceu o marechal Hermes da Fonseca.

FORTALESA, 10—O deputado Corrêa Lima da tribuna da Assembleia, na sessão de hoje, fez o neohorologio do marechal Hermes da Fonseca, salientando os seus grandes serviços como militar, na reorganisação do exercito, fundação de linhas de tiro e na lei do sortelo militar. Quanto á sua personalidade politica disse o orador silenciar, encarregando disto a Historia para julgar o ex-presidente da Republica, quando cessarem as paixões partidarias. Terminou o orador requerendo que na acta da sessão fosse lavrado um voto de pesar, levantada a sessão e passado um telegramma de pesames a desolada familia. Este requerimento foi unanimemente aprovado e fielmente executado.

Assassinato

Fortaleza, 9—O sr. Aristoteles Goes, agente da Companhia Bahiana e assassino do tenente Procopio da Fontoura, assassinou hontem em S. Salvador o dr. Arthur Ferreira, director do diario «A Hora», daquelle Capital.

A lepra em Sobral

FORTALESA, 10—Canceou aqui magnifica impressão o artigo do dr. Atualpa Barbosa Lima, sobre a lepra ahí, attentos os fundos conhe-

cimentos neste assumpto do illustre facultativo.

A tuberculose

FORTALESA, 10—O governo federal vae construir na serra de S. Estevão um sanatorio moderno para tratamento da tuberculose.

Dr. Epitacio Pessoa

FORTALESA, 10—Este egregio brasileiro acaba de ser eleito juiz para a Corte de Justiça Internacional, em Haya

Dr. João Thomé

FORTALESA, 10—Embarcará para o Rio no dia 18, o senador João Thomé, candidato á successão presidencial.

A Catastrophe do Japão

FORTALESA, 10—Os Estados Unidos e outras Nações estão enviando argentes e valiosos soccorros ao Japão

—A Belgica abriu uma subscrição nacional para o mesmo fim.

—Parece que em consequença da grande catastrophe japonesa irrompeu allí o cholera morbus

—A França decretou luto nacional.

Grecia-Italia

FORTALESA, 10—A Grecia enviou um ultimatur á Albania exigindo, a entrega, dentro de cinco dias, dos assassinos da delegação italiana em Janina, o que causou a actual conflagração grego-italiana.

—O sr. Mussolini julga a Liga das Nações incompetente para se imiscuir no assumpto.

O estado de sitio

FORTALESA, 10—Consta que o dr. Arthur Bernardes, resolveu não suspender o estado de sitio.

O ouro branco

FORTALESA 10—O nosso algodão foi cotado hontem a 6\$000 e 6\$100 o kilo.

—Está melhorando a situação cambial.

A annistia

FORTALESA, 10—As lojas macticas de Florianopolis applaudiam o senador Laurio Sodré autor do projecto de annistia aos revoltosos de julho, justificado no Senado.

Respondendo aos srs. da "Credito Mutuo Predial"

Os srs. Chaves & Cia. proprietários da «Credito Mutuo Predial» vieram sabado passado, pelas columnas deste jornal, nos coltados, ensaiar uma defesa a respeito de uma nota que a "Hora", matutino da Bahia, publicara sobre o fechamento do seu club e que transcrevemos n' A TRIBUNA, com o intuito tão somente de desmascarar, mais uma vez, tão habéis escamoteadores»

Antes de responder aos srs. Chaves & Cia. julgamos de bom aviso explicar ao publico a razão de ser dessa campanha que vimos de sustentar, victoriosos, contra a «Credito Mutuo Predial».

Assim procedemos, porque ha muita gente que supõe que todos esses clubs são iguaes.

Poucas, bem poucas são as pessoas que sabem separar o jolo do trigo. A maioria do povo não sabe distinguir entre uma sociedade idonea e uma sociedade desmoralizada, como seja a «Credito Mutuo Predial».

E se acontece que uma dessas empresas commette uma falta ou sofre uma benalidade como succedeu ha pouco com a «Credito Mutuo Predial», que viu a autorização que o Governo Federal lhe concedera, para funcionar, cassada para todos os effectos, recae sobre as outras, no conceito do povo, as consequencias moraes della oriundas.

Conhecedores dessa tendencia niveladora do povo e da maneira deshonesta de proceder da «Credito Mutuo Predial» comprehendemos, em toda a sua extenção, a enormidade do perigo a que estavamos sujeitos, se o Governo Federal se lembrasse, um dia, de olhar para esse *soi-disant* Club de Mercadorias.

Dá, havermos, nós outros tomado a hombros a incumbencia de percipitar os acontecimentos.

Não nos iludimos, entretanto, com a perspectiva de que a campanha seria um simples passeio a Paris». Pelo contrario, sabiamos perfectamente que teriam de lutar primeiro contra aquelle modo *sui generis* do povo julgar; depois contra os desforos em que são useiros e vezeiros os senhores da «Credito Mutuo Predial».

Só uma coisa era facil.—apontar irregularidades e escamoteações praticadas pela «Credito Mutuo Predial».

Cartos disso, mettemos mãos a obra. Começamos pelas columnas d' «O Nordeste» a escrever, para não despertar suspeitas, sob o pseudonymo de Raul Cavalcante, uma

serie de cartas abertas ao sr. Carlos Quixadá, fiscal de club e interessado na «joça».

Essas cartas calaram fundo no espirito do publico, tal a gravidade das accusações e o desassombro e clareza de linguagem com que as mesmas eram ditas.

Cada uma dessas cartas era como se houvessemos arrancado um pedaço da mascara com que os senhores da «Credito Mutuo Predial» appareciam, caricatos, "bancando o honesto", quando, de verdade, nunca fizeram outra coisa desde o inicio de sua vida até hoje, se não enganar e trahir a Deus e ao mundo.

Agora que explicámos, sufficientemente, o motivo por que vinhamos combatendo a «Credito Mutuo Predial» vamos responder aos srs. Chaves & Cia.

Desobrigamo nos desse compromisso sem nenhum resentimento desses senhores, pois os seus insultos não nos attingiram absolutamente. Demais, somos bastantes justos e caridosos para não negar a esses pobres diabos o seu ultimo e unico recurso.—estabelecer confusão para tirar partido, pois reconhecemos, nem todo mundo tem aquella franqueza desabusada de «Mysteriosos», quando affirmou que não era nenhum ladrão de galinha e sim—um profissional...

Após transcreverem um topico de meu ultimo artigo, que julgaram offensivo aos milhãres dos seus representantes, nesta capital, os srs. Chaves & Cia dizem o seguinte: «Incitamos o sr Sergio Rodrigues a apontar, se puder, (posso tenham paciencia) um só facto, publico ou particular, praticado pelos representantes da «Credito Mutuo Predial», nesta cidade, que venha desaboná-los na sociedade em que mourejam».

Francamente não pensavamos que se. ss. fossem tão perversos. Assim tambem é demais! Pois os senhores não satisfeitos em fazerem as victimas ainda soham de escarnecer dos miseraveis? O simples facto desses moços estarem á frente da «Credito Mutuo Predial» é o sufficiente para desaboná-los na sociedade onde mourejam os coltadinhos. Se. ss. estão, simplesmente, abusando e explorando a innocencia desses rapazolas sem tino e sem juizo. Vejam se. ss. se os srs. A. Costa & Cia, matreiros por certo, não mettem mão em cambaças" nem "seguram em rabo de macaco".

Combatemos as mazellas moraes dos srs. Chaves & Cia. como o medico que cura as feridas de um leproso isto é, com o riso nos labios convictos de que estamos trabalhando para a sua rehabilitação, sem, como o medico, nos preocupar um só instante, com os coices atirados pois immensa é a distancia moral que nos separa.

Os srs. Chaves & Cia., que, aliás, dignos de passagem, não nos encomendaram essa rehabilitação, é que não estão pelos seus autos.

E por isso, vendo em caso o machinismo complicado de sua moderna "guitarra", lançaram-se como uns possessos, escumando, cegos de raiva sobre nós, na supposição de que fomos os unicos culpados de toda a sua immensa desgraça.

Foram infelizes, porém, em suas investidas, porque ás certidões, que muito de industria publicaram contrapomos as seguintes:

"Antonio Botelho Filho, 3. Escrivão do Commercio desta cidade de Fortaleza, por nomeação legal e vitalicia, etc.

Certifico, a requerimento verbal de Sergio Rodrigues de Carvalho, que, dos autos da fallencia de S. Rodrigues & Cia Ltda. em meu cartorio e poder consta a sentença do teor seguinte *verbo ad verbum*:

"Hei por homologada a concordata entre o devedor Sergio Rodrigues de Carvalho, socio da firma S. Rodrigues & Cia. Ltda. e os seus credores, para que surta os seus devidos e legais effectos.

Custas ex-causa. Fortaleza, 18 de Janeiro de 1921 **Felissimo Norberto da Costa**

Es é conforme e, aos mencionados autos, me reporto: dou fé. Eu, Francisco Candido Maia, escrivão compromissado, o escrevi. Eu, Antonio Botelho Filho, escrivão, o subscrevi. Fortaleza, 27 de Agosto de 1923 Antonio Botelho Filho. [Datado e assignado sobre uma estampilha de seiscentos reis]."

"Luiz Carneiro de Souza Girão Escrivão do Crime, Jury e Execuções Criminaes de Fortaleza Estado do Ceará, por nomeação legal, etc.

Certifico, a requerimento verbal do guarda livros Sergio Rodrigues de Carvalho, que de meu cartorio nada consta contra o mesmo, nenhum procedimento judicial existindo que lhe diga

respeito; certificando mais que não ha, nesta capital, outro escrivão que falle á tolha corrida Dou fe. Fortaleza, 27 de Agosto de 1923. O Escrivão do Jury Luiz Carneiro de Souza Girão. (Datado e assignado sobre uma estampilha de seiscentos reis)."

"Usando da attribuição que me confere a Lei e por me ser requerido verbalmente por Sergio Rodrigues de Carvalho, certifico que da escripturação desta Cadeia não consta ter sido o requerente nella recolhido, a contar de 1.º de Janeiro de 1893 até a presente data. Administração da Cadeia Publica de Fortaleza. 27 de Agosto de 1923. Manuel Moreira da Silva, te. auxiliar. V. Te. Cel. Francisco de Sá Roriz, administrador em commissão.

Pogou dois mil reis de emolumentos do nº 42, T. D. do orçamento em vigor. Recebedoria do Estado do Ceará, em 27 de Agosto de 1923. O Theoureiro M. Silva".

Passamos agora a tratar do "caso" do sortelo de 25 de Junho do corrente anno, em que foi premiada a caderneta n.º 1.598 e a que se referiram os srs Chaves & Cia.

Como o sr. Carlos Quixadá, é figura de destaque nesse caso, pedimos ao leitor para acompanhar com interesse, todas as attitudes desses moço assumidas no seu decorrer.

Depois do leitor nos dirá que especie de doença é essa que atacou as facilidades mentaes do sr Carlos Quixadá, a ponto de esse moço não ter hoje a minima noção do que seja senso ridiculo.

"Digam os sabios da escriptura Que segredos são esses da natura" Eis a defesa que produzimos:

"Exmo. sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional deste Estado.

"Si as minhas palavras travem não cuideis que o odio me repassa no seu amargor. Sempre me compadecei dos degerados que não comprehendem a propria honra senão como o reverso da deshonra alheia".

Ruy Barbosa

A historia que o sr. Carlos Quixadá, fiscal de club junto á «Cooperativa Mercantil por Sortelo», contou em um auto de infracção que lavrou contra este Club para submeter ao julgamen-

to de V. Excia, sobre ser tendenciosa, carece de importancia, por ser a mesma rigorosamente destituida de fundamento.

Senão vejamos: Precisamente ás 15 horas do dia 25 de julho do corrente anno compareceu á sede da Cooperativa Mercantil Por Sorteios o sr. Carlos Quixadá, para assistir á extracção do 3 sortelo deste mez do «Plano Popular» de nosso Club.

Esta era segunda vez que o sr. Carlos Quixadá vinha ao nosso estabelecimento e não a primeira como disse na representação que dirigiu a v. ex.

Immediatamente convidei s. s. a entrar para procedermos a alludida extracção, pois que estavamos justamente na hora indicada para começar e a assistência, como sóe acontecer nessas occasiões, anciosa pelo seu resultado.

Tendo em vista essas razões, pedi a s. s. para conferir as esferas e verificar as urnas.

S. s., porem, ao envés de attender ao pedido, sem nenhuma consideração aos nossos prestamistas, senta-se e me pergunta se eu não podia lhe mostrar a escripta da casa.

Comquanto extranhasse a extemporaneidade daquelle seu desejo, devido a impropriedade da hora, occasião de sortelo—respondi-lhe que não o podia fazer, em virtude de a mesma se encontrar em casa de nosso Guarda-Livros.

Depois disso dirigi-me eu e o sr. Carlos Quixadá para as urnas e alli verificou s. s., de uma em uma as dez esferas de cada uma das cinco urnas. Isto feito, del começo, em presença da assistência e do sr. Carlos Quixadá, que se conservou sempre, durante todo o tempo, junto a mim, á minha direita, a extracção das esferas.

Terminada esta operação, passei a verificar, sempre com o sr. Fiscal ao meu lado, quaes as pedras que tinham caido. Pego na pedra caída da urna dos milhares e mostro-a ao sr. Carlos Quixadá, ao mesmo tempo que digo em voz alta para o publico:—«um e a responho no mesmo lugar. Passo em seguida á urna seguinte, a das centenas e procedo de mesma forma:—«cinco». A das dezenas:—«nove». A das unidades:—«oito». Após isto apregoei o numero 1598 (mil quinhentos e noventa e oito).

Sergio Rodrigues

[Continua no proximo numero]

EDITAL

JUIZO DE CASAMENTOS DE SOBRAL

Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida, official do Registro civil de Sobral, etc

Faço saber que pretendem casar-se e para isso apresentaram em meu cartorio, petição e documentos necessarios: Enoch Ferreira da Ponte e Maria do Carmo Cavalcante—brazileiros, solteiros; elle, creador, nascido a 19 de Julho de 1893, filho legitimo de Rufino Ferreira da Ponte, fallecido a 24 de Maio de 1901 e de Silvana Ferreira da Ponte, nascida a 12 de Agosto de 1861—e ella de profissão domestica, nascida a 6 de Março de 1908 e filha legitima de Antonio Cavalcante Silva fallecido em 1919 e de Maria Antonietta Cavalcante com 48 annos de idade Ambos contrahentes naturaes, residentes e domiciliados no lugar Cacimbas deste termo. Quem souber de algum impedimento accuse-o sob as penas da lei.

Sobral 4 de Setembro de 1923

O official do Registro

Antonio Joaquim R. de Almeida

Molestias do Estomago

Peso no estomago depois das refeições, doras no estomago, azia, ancias, mau estar, mau hálito, dores de cabeça, são os symptomas de que a digestão está perturbada, e é preciso corrigir esse mal usando VANADIOL, o melhor tonico digestivo, não só corrige a fraqueza do estomago como tambem fortifica o organismo fraco.

O VANADIOL, é preparado em elixir de pepsina, juntamente com outros ingredientes proprios para o estomago e para fortificar o organismo. Excita o appetite e facilita a digestão. Dr. VIEIRA COUTO —Especialista em molestias do estomago.

As forças perdidas com os excessos de trabalho, restauram-se com o uso do Vinho Oresotado do pharmaceutico Silveira.

Vende-se

3 casas na cidade Cratheus, sendo 1 a praça da Estação, com cinco portas de frente e entrada de lado, tendo tambem de lado um jardim; 2 na travessa da Liberdade, tendo cada uma duas portas de frente. A tratar com Leonel Jucá Beserra na alludida cidade. Em 14 de Agosto de 1923.

AGUA OXIGENADA

FANESTOCK

H2 O2 3% 10 Vols. Contem 3/16 grãos de Acetanilid para cada onça de fluido. Esta Agua Oxygenada está em todos os sentidos em conformidade com a Pharmacopéa dos Estados Unidos.

Ingredientes activos: Hydrogenio Dioxido 3% Totalidade dos Ingredientes inertes 97% O mais efficiente antiseptico, um destruidor de bacterias e microbios. B. A. FANESTOCK Pittsburgh, Pa. E. U. A.

CIGARROS



FABRICA IRACEMA

Os mais preferidos

OLHO ABERTO COM AS IMITAÇÕES!

AGENTE João Capote



Credito Mutuo Predial

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal
CARTA PATENTE 286

Resultado do 1.º sorteio do corrente mez, realisado no dia 5
PREMIO—Ea contemplada com um anel de brilhantes
no valor de Rs. 1.975\$000, a caderneta n. 1178, pertencente
a sra. Maria Hilda Vasconcellos, residente em Sant'Anna.

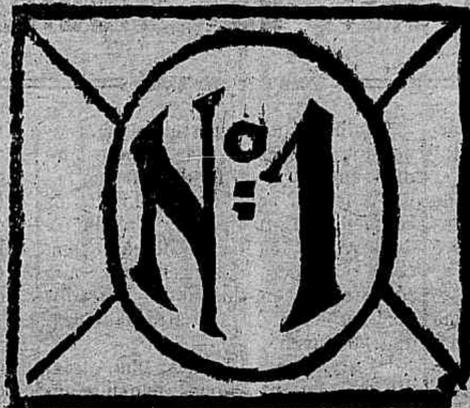
IZENÇÕES—Foram izentas do pagamento de 5 con-
tribuições, as seguintes cadernetas:

- N. 4.10—Sr. Antonio Fontenelle Araujo, Vigosa
- N. 3091—Sra. Maria A. Rangel, Sobral
- N. 3128—Sra. Maria Laura Souza, Sobral
- N. 2871—Sr. Norberto Souza, Granja
- N. 1129—Sr. Olavo Aguiar, Massapé

Sobral, 5 de Setembro de 1923.

p. 1p. CHAVES & COMP.
Erico de Paiva Motta

CIGARROS



MISTURA FINISSIMA

Encarteiramento Moderno
IZENTOS DE NICOTINA

Aroma inegalavel

\$500

Vendem-se no "Edem", "Itatyria", "Restau-
rante Moderno" e nos principaes armazens
e mercearias E' O SUCO.

Agente nesta zona

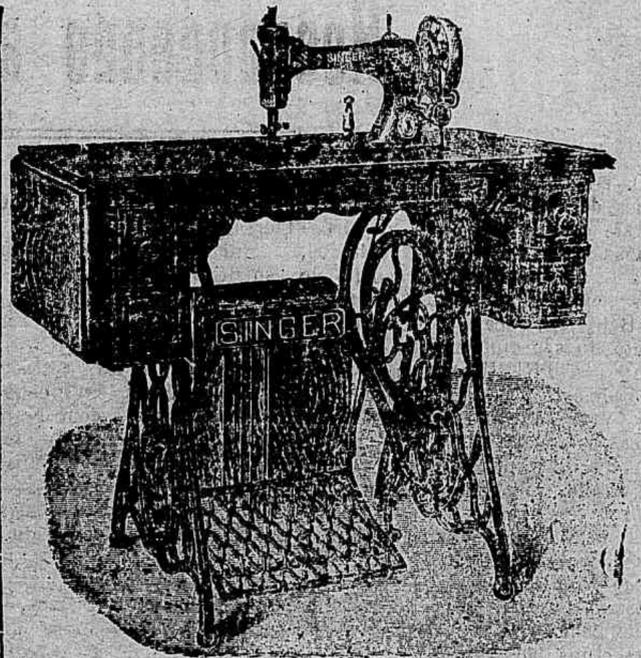
**Erico de Paiva Motta
SOBRAL**

RS. 1:965\$000

Recebi dos srs. Chaves & Cia., proprietarios
da filial autonoma do Club de Mercadoria «Credito
Mutuo Predial», um anel de brilhantes no valor de
UM CONTO E NOVECENTOS SESENTA E
CINCO MIL REIS, premio que coube a minha ca-
derneta N.º 3450, no sorteio realisado nesta data.

Sobral, 20 de Agosto de 1923

(a) RAIMUNDO NONATO MADEIRA LEMOS
TESTEMUNHAS:—Antonio Porto e José Soares
Filho.



Machinas a dinheiro e a prestação Peças linhas
agulhas, oleo, bastidores, & &, vendemos pelo preço
da agencia. Acabamos de receber peças para PONTO
CAREL, adaptavel as machinas de costurar e bordar.
Machinas de pé com 3, 5 e 7 gavetas point a jour,
point-caré, gabinetes, para sapateiros e alfaiates, temos
sempre em deposito.

Erico de Paiva Motta

Unico representante da Singer na zona de SOBRAL

CREDITO MUTUO PREDIAL

FILIAL DE FORTALEZA

No primeiro sorteio de Setembro realisado no dia 5
foi contemplada com joias no valor de Rs. 5.830\$000, a
caderneta n. 04789, pertencente ao José Vicente Barreto
residente em Aracoyaba.

Opportunamente publicaremos o rectho.

CAFIASPIRINA é o remedio ideal contra o reumatismo, porque allivia rapidamente as dôres locais e contribue para a eliminação do acido urico.

Preço de venda do tubo original

COMPRIMIDOS DE BAYASPIRINA 3\$500

COMPRIMIDOS DE CAFIASPIRINA 4\$000

Attesto que tenho empregado em minha clinica o **EMPLASTRO POROSO** fortificante "PHENIX" e sempre com grande proveito para os doentes, nos casos de dores reumaticas e MOLESTIAS DOS PULMÕES.
Dr. CARLOS DE OLIVEIRA COSTA
Rio de Janeiro

Pensão Napoleão

DE BUSON & TEIXEIRA

Rua Senador Pompeu, 149—FORTALEZA

Localizada no centro da cidade e disponde de optimas
accommodações para casaes e solteiros, é a pretirida
de todos. Mesa variada e farta e serviço de copo
e cozinha por profissionais competentes.

Preços sem Competencia

NOTA—Sendo um dos seus proprietarios o sr. José
Buson, moço bastante conhecido em toda esta zona,
impõe-se por isto a preferencia dos habitantes desta
zona que se destinam a capital do Estado.

HERCULES

PRENSA PARA ALGODÃO

A unica que faz fardas de 120
Kilos, de 0,95 X 0,65 X 0,50; a
unica que pode trabalhar simples
ou com força dupla quando se de-
sejar; a unica que desafia qualquer
outro typo, para experiencia publica,
na disputa da menor cubagem;
de funcionamento manual mais
simples e leve; a mais resistente.
O sr. Lafayette Teixeira, de Iguatú,
já fez fardo de 140 kilos,
n'uma dellas.

O sr. João José de Sá, em Ca-
riré, comprou uma e poderá ates-
tar o que affirmamos.

Informações com Balthazar Bar-
reira, Rua Major Faundo 67—
Fortaleza. 24-8

Cooperativa Mercantil por SORTEIOS

A unica no Brasil que distribue premios mensaes no valor de
QUINZE CONTOS DE REIS

Extrações nos dias 5, 15 e 25 de cada mes

Os premios são pagos sem desconto, livres do imposto federal de
10% e todos os demais impostos e despesas

—POSITIVAMENTE E' A MAIS VANTAJOSA DE TODAS—

Contribuição para cada sorteio 1\$000 apenas

INSCREVAM-SE!

HABILITEM-SE!

8 Escriptorio Rua Senador Paula 104 [sobrado]—SOBRAL

AGENTE *João Capote*